

## **INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE EMPRESAS DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES: uma análise no contexto da pandemia da COVID-19**

Susana Domingues Ferreira – susanadominguesf@gmail.com  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marli Auxiliadora da Silva – marli.silva@ufu.br

### **RESUMO**

A fim de identificar os impactos da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas abertas do setor de Telecomunicações brasileiras no período de 2015 a 2020 realizou-se esta pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, com o objetivo geral de analisar a variação dos indicadores econômico-financeiros, em momento anterior e durante a pandemia de COVID-19 das empresas Algar Telecom, Oi, Telefônica Brasil e Tim. Os resultados demonstraram que os Indicadores de Liquidez apresentaram crescimento em 2020, os Indicadores de Endividamento e Estrutura também apresentaram crescimento em 2020, indicando aumento da dependência de capital de terceiros nesse ano; já os Indicadores de Rentabilidade apresentaram queda em 2020. Constatou-se, ainda, que os resultados discutidos não refletem, de forma conclusiva, os impactos da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de telecomunicações brasileiro devido ao curto prazo da crise que podem ainda não ter afetado, de forma expressiva, os resultados relativos ao exercício social de 2020.

**Palavras-chave:** Indicadores econômico-financeiros. COVID-19. Setor de Telecomunicações.

### **ABSTRACT**

In order to identify the impacts of the COVID-19 pandemic on the economic and financial indicators of publicly-held companies in the Brazilian Telecommunications sector in the period from 2015 to 2020, this descriptive research was carried out, with a quantitative approach, with the general objective of analyzing the variation of the economic-financial indicators, at a previous moment and during the COVID-19 pandemic of the companies Algar Telecom, Oi, Telefônica Brasil and Tim. The results showed that the Liquidity Indicators showed growth in 2020, the Indebtedness and Structure Indicators also showed growth in 2020, indicating an increase in dependence on third-party capital that year; the Profitability Indicators fell in 2020. It was also found that the results discussed do not conclusively reflect the impacts of the COVID-19 pandemic on the economic-financial indicators of companies in the Brazilian telecommunications sector due to the short period of the crisis that may not yet have significantly affected the results for the 2020 fiscal year.

**Keywords:** Economic-financial indicators. COVID-19. Telecommunications Sector.

## **1 INTRODUÇÃO**

O impacto da pandemia de COVID-19 atingiu de forma global e generalizada a população mundial, trazendo implicações sanitárias, sociais e econômicas principalmente a partir de 2020. A rápida e alta transmissibilidade do vírus identificado em dezembro de 2019, em Wuhan na China, a falta de capacidade dos sistemas de saúde em atender a todos os

doentes e a inexistência de vacinas nos primeiros meses da pandemia, obrigaram governos a suspenderem as atividades econômicas e sociais da população (BARBOSA *et al.*, 2021).

No Brasil, as principais medidas adotadas para conter a disseminação do coronavírus foram o fechamento total ou redução do período de funcionamento de estabelecimentos que ofereciam atividades não essenciais; orientações de distanciamento social e higiene para a população; e obrigatoriedade do uso de máscaras em estabelecimentos comerciais e ambientes públicos. As escolas e universidades também foram fechadas e as aulas passaram a ser ministradas online. Ainda em 2022, algumas medidas restritivas permanecem e têm como objetivo frear a transmissão do vírus e impedir que mais pessoas sejam vitimadas pela doença.

Os impactos econômicos decorrentes da pandemia de COVID-19 também foram sentidos no Brasil. Redução drástica no consumo das famílias brasileiras foi identificada, com um encolhimento de 12,5% no segundo trimestre de 2020, reflexo da redução da renda da população e do alto desemprego (ALVARENGA, 2020). Devido às medidas necessárias de restrições, o setor de serviços sentiu fortemente os efeitos da pandemia, e segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) do país teve queda recorde de 9,7% no segundo trimestre de 2020 em comparação ao primeiro trimestre do mesmo ano, sendo os setores de serviços e da indústria os mais afetados (AMORIM; NEDER, 2020).

De acordo com Ramirez (2019, p. 11) o setor de telecomunicações é “um setor que merece um estudo constante é o das telecomunicações devido sua importância estratégica para qualquer país, tanto econômica quanto social”, e diante do cenário de restrições e impactos econômicos, com o crescimento do trabalho remoto, a necessidade das escolas e universidades alterarem as aulas para formatos remotos, e as pessoas permanecendo em casa e demandando por mais conectividade, a importância desse setor ficou ainda mais evidenciada. Assim, uma análise da situação econômico-financeira do setor de telecomunicações nesse período de pandemia é oportuna para avaliar o desempenho econômico dessas empresas e possíveis variações em decorrência da pandemia.

A avaliação do desempenho econômico-financeiro de uma empresa ocorre mediante a análise das demonstrações contábeis, que tem por objetivo gerar informações úteis à tomada de decisões dos usuários, com diversos propósitos, dentre eles verificar a rentabilidade e solvência de uma empresa (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020). Para a análise das demonstrações contábeis são utilizados os indicadores econômico-financeiros, tais como os indicadores de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento. Tais indicadores relacionam contas e subcontas das demonstrações e são úteis, pois “facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só” (MARION, 2006, p. 36). Assim, ao se analisar os indicadores de uma empresa pode-se avaliar sua situação financeira e econômica.

Diante do exposto e levando-se em conta os impactos econômicos da pandemia de COVID-19 no país, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: qual o impacto da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômicos e financeiros de empresas do setor de telecomunicações brasileiro? Dessa maneira, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a variação dos indicadores econômico-financeiros, em momento anterior e durante a pandemia de COVID-19. Para tanto foi realizada a comparação entre os indicadores econômicos e financeiros apresentados pelo setor de telecomunicações durante o exercício de 2020 e os cinco últimos anos que precederam o início da pandemia.

A pesquisa justifica-se pela importância de se averiguar como as mudanças ocasionadas pela pandemia refletiram nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras, mais precisamente nos indicadores econômico-financeiros das empresas de telecomunicações listadas na Brasil, Bolsa e Balcão (B3). A escolha por essas empresas deve-se pela facilidade de obtenção de seus dados, pois como se tratam de empresas de capital aberto com ações

negociadas em bolsas de valores, suas demonstrações contábeis, obrigatoriamente, devem ser públicas. Outra justificativa para o estudo é sua contribuição como reflexo do momento que estamos passando, pois, estudos sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na sociedade como um todo são importantes neste momento, pois poderão auxiliar em pesquisas e análises para comparação futura. Por fim, como já existem pesquisas realizadas sobre esse tema abrangendo épocas anteriores, a pesquisa torna-se relevante ao colaborar com novos estudos sobre o setor de telecomunicações, uma vez que estudos sobre indicadores econômico-financeiros são importantes, pois apresentam informações úteis aos usuários dessas informações, ao possibilitar conhecer a saúde financeira e econômica de uma empresa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Importância da Análise das Demonstrações Contábeis

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2), a informação contábil é útil se for relevante e representar fidedignamente aquilo que se propõe retratar. É relevante quando é capaz de influenciar nas decisões que serão tomadas pelos usuários dessas informações, e fidedigna quando representa o fenômeno exposto de forma completa, neutra e isenta de erros, sempre com o objetivo de maximizar essas três características, uma vez que raramente é possível atingir a perfeição. A relevância juntamente com a representação fidedigna constituem as características qualitativas fundamentais da informação contábil, e devem ser observadas quando da elaboração das demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis reúnem informações econômico-financeiras sobre as empresas que as divulgam e destinam-se a usuários internos ou externos (CPC 00, 2019; VIEIRA *et al.*, 2014). O propósito das demonstrações, conforme item 7 do Pronunciamento Técnico CPC 26 “reside no atendimento das necessidades informacionais de usuários externos que não se encontram em condições de requerer relatórios especificamente planejados para atender às suas necessidades peculiares” (CPC 26, 2011, p. 1). Para o usuário interno permite avaliar o desempenho geral da empresa e identificar os resultados decorrentes das múltiplas decisões financeiras e econômicas tomadas previamente (ASSAF NETO; LIMA, 2014).

Para Iudícibus (2017) as demonstrações contábeis têm por objetivo oferecer informações acerca da posição financeira da entidade através do Balanço Patrimonial, informações sobre desempenho por meio da Demonstração do Resultado e fornecer informações a respeito dos fluxos de caixa da entidade por via da Demonstração dos Fluxos de Caixa. O autor ainda destaca que tais informações são úteis aos usuários dessas informações, uma vez que auxiliam em decisões econômicas, tais como: decisões sobre compras ou vendas de instrumentos patrimoniais; avaliação da administração da entidade quanto ao seu desempenho; avaliação sobre a capacidade da entidade em honrar seus compromissos com os funcionários e credores; avaliação da segurança a respeito da recuperação de recursos emprestados à entidade; para determinação de políticas tributárias; determinação quanto a distribuição de lucros e dividendos; elaboração e uso de estatísticas sobre renda nacional; e regulamentação das atividades das entidades.

Do ponto de vista contábil, os usuários podem ser definidos como as pessoas físicas, jurídicas, órgãos governamentais e demais entidades que utilizam da contabilidade para obter informações quanto à situação financeira e econômica de uma empresa (OLIVEIRA *et al.*, 2010). Como as demonstrações contábeis atendem a diferentes usuários, o uso das informações é específico a cada um deles, sendo necessária a interpretação e análise dos dados divulgados, conforme seus objetivos. Nesse sentido, a análise das demonstrações contábeis pode ser vista como a técnica capaz de extrair relações úteis para atingir a finalidade desejada pelo usuário (IUDÍCIBUS, 2017). Assaf Neto e Lima (2014) ao discorrerem sobre os objetivos da análise das demonstrações contábeis afirmam que:

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões financeiras tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade (ASSAF NETO; LIMA, 2014, p. 232).

Assim, o objetivo da análise das demonstrações contábeis consiste em observar e comparar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, com a intenção de conhecer detalhadamente tanto sua composição qualitativa, como quantitativa, de maneira que se tome conhecimento de fatos passados determinantes para a situação atual da empresa e sirva como ponto inicial para buscar compreender o comportamento futuro da empresa (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Para realização da análise, o primeiro passo é estar em posse de todas as demonstrações contábeis disponibilizadas, incluindo as notas explicativas. Apesar do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício constituírem parte fundamental do processo de análise, a inclusão de outras demonstrações como, por exemplo, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado, enriquecem a interpretação sobre a posição econômica e financeira da empresa analisada. Necessário também a averiguação, em um momento posterior, da qualidade das informações constantes nos relatórios contábil-financeiros, mediante consulta a relatórios de auditoria e as notas explicativas. Após a seleção das demonstrações e confirmação da fidedignidade das informações nelas constantes, o próximo passo é a escolha do conjunto de indicadores que melhor se adequem à análise desejada (MARION, 2006).

## 2.2 Indicadores Econômico-Financeiros

A prática mais usualmente adotada na análise das demonstrações contábeis baseia-se na apuração de índices econômico-financeiros (ASSAF NETO; LIMA, 2014) cuja análise consiste na comparação entre grupos de contas patrimoniais e de resultado, de forma que se determine uma relação lógica que possibilitará avaliar a situação financeira e econômica de uma empresa (OLIVEIRA *et al.*, 2010). Marion (2006, p. 15) explica que a situação econômico-financeira de uma empresa será conhecida “por meio dos três pontos fundamentais de análise: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital)”.

Os indicadores de liquidez medem a capacidade de pagamento da empresa apontando se ela é capaz de cumprir com as obrigações assumidas. A capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando-se o longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2006; ASSAF NETO; LIMA, 2014). Os indicadores de liquidez são importantes, uma vez que apontam como está a saúde financeira da empresa, pois “como um precursor comum de dificuldades financeiras é uma liquidez baixa ou em declínio, esses índices podem fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio” (GITMAN, 2010, p. 51). Os indicadores que medem a liquidez são descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores de Liquidez

Indicadores	Função	Fórmula
Imediata	Indicar a porcentagem das dívidas de curto prazo que podem ser liquidadas imediatamente através das disponibilidades de caixa.	Disponível / Passivo Circulante
Corrente	Medir a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo. Quanto maior o	Ativo Circulante / Passivo Circulante

	índice, mais líquida é a empresa.	
Seca	Demonstrar o percentual das dívidas de curto prazo que podem ser pagas mediante o uso de ativos circulantes de maior liquidez.	Ativo Circulante – Estoques – Despesas Antecipadas / Passivo Circulante
Geral	Retratar a saúde financeira de curto e longo prazo da empresa.	Ativo Circulante +Realizável a LP / Passivo Circulante +Exigível a LP

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Lima (2014).

Quanto aos indicadores de endividamento eles retratam a posição do capital próprio da empresa em relação ao capital de terceiros, sendo considerados relevantes, pois evidenciam a relação de dependência da empresa com o capital de terceiros. A partir desses indicadores os usuários das demonstrações contábeis são informados o quanto a empresa utiliza de recursos próprios e de recursos de terceiros (MARION, 2006; IUDÍCIBUS, 2017). Indicadores de endividamento medem a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos da empresa, demonstrando o quanto de recursos próprios (patrimônio líquido) e de recursos de terceiros (passivo) são usados no financiamento dos ativos totais da empresa (ASSAF NETO; LIMA, 2014). Gitman (2010) chama a atenção para o fato de que:

De modo geral, o analista financeiro está mais preocupado com as dívidas de longo prazo porque estas comprometem a empresa com uma série de pagamentos contratuais ao longo do tempo. Quanto maior o endividamento, maior o risco de que ela se veja impossibilitada de honrar esses pagamentos contratuais. Como os direitos dos credores devem ser satisfeitos antes da distribuição de lucros aos acionistas, acionistas existentes e em potencial dão muita atenção à capacidade da empresa de amortizar suas dívidas. Os credores também se preocupam com o endividamento das empresas (GITMAN, 2010, p. 55).

Os indicadores de endividamento, portanto, avaliam o grau de comprometimento da empresa com seus credores e sua capacidade em honrar compromissos financeiros de longo prazo assumidos (ASSAF NETO; LIMA, 2014), e seu conhecimento, tanto por analistas financeiros quanto por quaisquer outros usuários das informações contábeis podem influenciar no processo de tomada de decisão. No Quadro 2 são descritos os principais indicadores de endividamento e estrutura.

Quadro 2 – Principais Indicadores de Endividamento e Estrutura

Indicadores	Função	Fórmula
Participação de Capital de Terceiros (Nível de Endividamento)	Indicar a relação de quanto a empresa possui de recursos de terceiros (total) para cada unidade monetária aplicada de capital próprio.	Passivo Circulante +Exigível a LP / Patrimônio Líquido
Endividamento Geral (Dependência financeira)	Demonstrar a porcentagem do ativo total que se encontra financiado por capital de terceiros, ou seja, a proporção dos ativos totais financiada mediante capital de terceiros.	Passivo Circulante+ Exigível a LP / Ativo Total
Imobilização do Patrimônio Líquido (Imobilização de Recursos Permanentes)	Indicar a porcentagem do passivo permanente (patrimônio líquido e passivo de longo prazo) que se encontra imobilizada.	Ativo Permanente / Exigível a LP+ Patrimônio Líquido
Composição do endividamento	Indicar a concentração de recursos de terceiros que são devidos a curto prazo.	Passivo Circulante / Passivo Circulante + Exigível a LP

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Lima (2014) e Oliveira *et al.* (2010).

Os indicadores de rentabilidade avaliam os resultados alcançados por uma empresa em relação a certos parâmetros, como ativo total, patrimônio líquido, as receitas de vendas e lucro

operacional e líquido (ASSAF NETO; LIMA, 2014). Oliveira *et al.* (2010) citam que os indicadores de rentabilidade refletem o lucro obtido em relação aos custos e despesas decorridos de sua obtenção, aos investimentos necessários e aos recursos disponíveis.

São várias as medidas de rentabilidade, que analisadas em conjunto, possibilitam aos analistas avaliar os lucros de uma empresa em relação a dado nível de vendas, um dado nível de ativos ou a investimentos próprios (GITMAN, 2010; ASSAF NETO; LIMA, 2014). Para Assaf Neto e Lima (2014, p. 244) “uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto do lucro líquido, por exemplo, traz normalmente sério viés de interpretação, ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o montante de capital investido”. Os principais indicadores de rentabilidade estão relacionados no Quadro 3.

Quadro 3 – Principais Indicadores de Rentabilidade

Indicadores	Função	Fórmula
Retorno sobre o Ativo (ROA)	Avalia a taxa de retorno originado pelas aplicações realizadas nos ativos. Indica o retorno gerado para cada R\$ 1,00 de aplicação nos ativos.	$\text{Lucro Operacional} / \text{Ativo Total}$
Retorno sobre o Investimento (ROI)	Avalia o retorno gerado pela totalidade de recursos aplicados por acionistas e credores.	$\text{Lucro Operacional} / \text{Investimento Médio}$
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Mede o retorno dos recursos aplicados na empresa pelo capital próprio. Indica o retorno para cada R\$ 1,00 de recursos próprios aplicados.	$\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido médio}$
Margem Operacional	Mede a eficiência na geração de lucros por meio das vendas. Poder ser calculado em termos operacionais e líquidos.	$\text{Lucro Operacional} / \text{Vendas Líquidas}$
Margem Operacional Líquida	Mede a eficiência na geração de lucros por meio das vendas. Poder ser calculado em termos operacionais e líquidos.	$\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}$

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Lima (2014) e Gitman (2010).

Ainda em relação aos indicadores de rentabilidade tem-se o *Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization* (EBITDA), cujo procedimento de cálculo é inteiramente livre de regulamentação. As medições não baseadas em normas contábeis são definidas como aquelas que incluem ou excluem montantes não previstos nas medições econômicas associadas às normas contábeis mais diretamente comparáveis. O *Economic Value Added* (EVA) é outra medida de avaliação de desempenho que considera todos os custos de operação, inclusive os de oportunidade. Ele representa o resultado operacional depois dos impostos da companhia, menos os encargos pela utilização do capital de terceiros e de acionistas, e mede quanto foi gerado a mais em relação ao retorno mínimo exigido pelos fornecedores de capital da organização (GITMAN, 2010).

É importante salientar que é fundamental para a análise dos indicadores econômico-financeiros a comparação dos dados levantados com empresas do mesmo setor para enriquecer a interpretação das informações (MARION, 2006).

Os estudos anteriores que analisaram os indicadores econômico-financeiros do setor de telecomunicações não apresentaram discussões envolvendo um possível impacto da pandemia da COVID-19 como se propôs nesta pesquisa. No entanto, os estudos a seguir apresentados evidenciam o comportamento dos indicadores em momento antecedente à crise sanitária instalada desde o ano de 2020. As tendências do comportamento dos indicadores e as discussões desses estudos corroborarão os resultados desta investigação.

Ramirez (2019) identificou o desempenho financeiro das quatro principais companhias do setor de telecomunicação do país. Foram analisadas as empresas, Claro Telecom, Oi, Telefônica e Tim no período de 2015 a 2017. Constatou-se que enquanto, Telefônica e Tim apresentaram índices elevados de rentabilidade e baixos índices de endividamento, com uma alta liquidez, Claro e Oi apresentaram situação deficitária, com baixos índices de rentabilidade, altos índices de endividamento e baixa liquidez. Contudo, de forma geral, notou-se queda nos índices financeiros nesse período.

Costa (2020) apurou e analisou os indicadores econômico-financeiros das empresas do segmento de telecomunicações no período de 2015 a 2019 das empresas Oi, Vivo e Tim. A autora concluiu que a Oi apresentou indicadores abaixo dos recomendados e inferiores ao de suas concorrentes; já as empresas Vivo e Tim devem melhorar seu capital de giro. Um ponto destacado foi que os indicadores dessas empresas apresentaram resultados muito próximos, indicando que esses números são comuns ao setor.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto aos objetivos, visto que analisou os indicadores econômico-financeiros de empresas abertas do setor de telecomunicações brasileiro, delimitando-se ao período de 2015 a 2020, a fim de apresentar características dessa determinada população (GIL, 2002). Quanto à abordagem do problema é um estudo quantitativo, pois foram analisados os indicadores econômico-financeiros sem de fato explicar suas causas. Em relação aos procedimentos técnicos é uma pesquisa documental, caracterizada por fontes de coleta de dados restritas a documentos, denominados como fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2003).

As informações sobre indicadores econômico-financeiros das empresas foram obtidas através de consulta no Sistema Econômica, coletadas no dia 22 de fevereiro de 2022, sendo que os indicadores selecionados para comporem a análise nesta pesquisa, relacionados no Quadro 5, consistem de indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, pois juntos permitem conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa (MARION, 2006).

Quadro 5 – Indicadores selecionados

Grupo	Indicadores
Liquidez	Liquidez Corrente
	Liquidez Seca
	Liquidez Geral
Endividamento	Participação de Capital de Terceiros (Nível de Endividamento)
	Endividamento Geral (Dependência Financeira)
	Imobilização do Patrimônio Líquido
	Composição do Endividamento
Rentabilidade	EBITDA
	Giro do Ativo
	Alavancagem Financeira
	Retorno sobre o Ativo (ROA)
	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)
Margem Operacional	

Fonte: dados da pesquisa.

A amostra investigada são as empresas abertas brasileiras, listadas na B3, do setor de Comunicações, inseridas mais precisamente no segmento de Telecomunicações. No momento da consulta foram identificadas cinco empresas nesse segmento, sendo elas as seguintes: Algar Telecom, Oi, Telebras, Telefônica e Tim.

A análise temporal compreende o período de 2015 a 2020, pois o objetivo da pesquisa consistiu em analisar a variação dos indicadores econômico-financeiros e averiguar como se

comportaram, antes e durante a pandemia de COVID-19. Após a coleta dos dados no sistema Economática, as informações foram organizadas com o uso do editor de planilhas Microsoft Excel e os dados foram analisados com o auxílio do *software* estatístico Stata®. Por meio do *software* foram realizadas análises descritivas que tem por objetivo “organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos” (REIS; REIS, 2002, p. 5). Dessa forma, foram consideradas as informações em relação aos valores médios, mínimos, máximos, variância e desvio padrão para comporem a análise.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se a discussão relativa aos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de Telecomunicações no período de 2015 a 2020. Quando da coleta de informações no Sistema Economática, cinco empresas abertas foram selecionadas: Algar Telecom, Oi, Telebras, Telefônica e Tim. Todavia, para realizar as análises optou-se por não utilizar os dados da empresa Telebras, visto que os resultados apresentavam-se muito divergentes das demais empresas. Isso pode ter relação com o fato da Telebras, diferentemente das demais empresas analisadas, ser uma empresa estatal vinculada ao Ministério das Comunicações, o que poderia explicar a disparidade dos resultados.

Na Tabela 1 são evidenciados os dados descritivos em relação aos indicadores econômico-financeiros de forma geral. Nesse sentido, foram evidenciados valores relativos à média, desvio padrão, mínimos e máximos, apresentados pelas empresas que compuseram a amostra final da pesquisa, considerando cada um dos indicadores selecionados.

Tabela 1 - Análise descritiva por indicador

Variável		Média	Desvio padrão	Mínimos	Máximos	Observações
Liquidez Corrente	overall	1,130715	.3916437	.3497891	1,993879	N=24
	between		.1177184	1,003455	1,278032	n=4
	within		.3775443	.2024724	1,846562	T=6
Liquidez Seca	overall	1,106688	.3868405	.3460535	1,964176	N=24
	between		.1229794	.975436	1,261085	n=4
	within		.3712269	.1916565	1,809779	T=6
Liquidez Geral	overall	.6430341	.1568901	.4036831	.843933	N=24
	between		.1492006	.436414	.7679704	n=4
	within		.0848115	.413563	.8337767	T=6
Endividamento (Participação Capital Terceiros)	overall	185,2257	274,922	-607,9661	850,33	N=21
	between		121,3899	49,80336	310,8788	n=4
	within		253,6306	-733,6192	724,677	T - bar=5,25
Dependência Financeira (Endividamento Geral)	overall	58,63292	23,09	30,18125	119,6864	N=24
	between		24,0091	32,89409	86,56881	n=4
	within		9,05669	37,07545	91,75047	T=6
Imobilização Patrimônio Líquido	overall	.2075472	.50353	-1,010248	1,590482	N=24
	between		.3150184	0	.6684657	n=4
	within		.4193793	-1,471167	1,129563	T=6
Composição do Endividamento	overall	32,37157	27,54879	1,613124	100	N=24
	between		11,2726	16,89513	42,91364	n=4
	within		25,68051	-3,885965	94,50091	T=6
Ebitda	overall	7010685	5903075	641812	1,81e+07	N=24
	between		6331942	865075.8	1,57e+07	n=4
	within		1862468	3344520	1,04e+07	T=6
Giro do Ativo	overall	.4553029	.1565847	.1257358	.7606661	N=24
	between		.1574987	.2813091	.6603489	n=4
	within		.0714529	.2387512	.5556201	T=6
Alavancagem Financeira	overall	-2,538503	14,67984	-57,27468	12,30698	N=24
	between		8,260555	-14,92304	1,954621	n=4

		within	12,73165	-44,89015	24,69152	T=6	
Margem Operacional		overall	10,17854	13,57556	-23,88148	25,98151	N=24
		between		13,26595	-9,665035	18,19127	n=4
		within		6,824098	-4,037911	29,723	T=6
Retorno sobre Ativo (ROA)		overall	3,485226	9,931281	-14,25857	37,61672	N=24
		between		3,799953	-2,194773	5,670344	n=4
		within		9,345038	-8,578572	43,29672	T=6
Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)		overall	1,822387	42,78918	-135,5035	107,5112	N=23
		between		23,79991	-34,67811	18,50021	n=4
		within		37,75582	-99,003	144,0117	T - bar=5,75

Fonte: dados da pesquisa.

Ao observar a Tabela 1, pode-se verificar que os Indicadores de Liquidez Corrente e Seca apresentaram resultados positivos, enquanto o Indicador de Liquidez Geral está abaixo da média recomendada de R\$ 1,00 de recurso para cada R\$ 1,00 de dívida. Em relação aos indicadores de Endividamento e Estrutura foi identificada a dependência ao capital de terceiros. Já os Indicadores de Rentabilidade apresentaram resultados positivos, exceto a Alavancagem Financeira que foi negativa.

Ao considerar os indicadores de forma individual, inicialmente foram analisados os indicadores de Liquidez, que têm por objetivo demonstrar a capacidade de pagamento das dívidas assumidas por uma empresa. Na Tabela 2 são demonstrados os indicadores de liquidez corrente do período analisado.

Tabela 2 - Análise Descritiva – Liquidez Corrente (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	1,20683	0,95307	1,48850	0,073888024	0,271823517
2016	4	0,88249	0,43962	1,38808	0,15284854	0,390958489
2017	4	0,79790	0,34979	1,05301	0,096028536	0,309884714
2018	4	1,24653	0,84775	1,99388	0,259438412	0,509350971
2019	4	1,31678	1,04147	1,65395	0,100420149	0,316891383
2020	4	1,33376	1,06634	1,87617	0,136742186	0,369786677

Fonte: dados da pesquisa.

O indicador de liquidez corrente demonstra o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo para cada real de dívidas de curto prazo. Observando a Tabela 2 vê-se que o menor valor médio ocorreu no ano de 2017, e a maior média ocorre em 2020, ano em que já tinha se iniciado a pandemia de COVID-19 no país. Tal média evidencia que no ano de 2020, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo as empresas dispunham em média de R\$ 1,33 de ativos de curto prazo para saldar seus compromissos. A empresa que apresentou maior liquidez corrente nesse ano foi a Oi, e a empresa com menor liquidez foi a Telefônica Brasil. Analisando a média apresentada em 2020, já no contexto da pandemia, podemos observar que foi superior a todo período de 2015 a 2019.

A fim de confirmar o comportamento da liquidez excluindo-se despesas antecipadas e estoques porventura existentes nessas empresas prestadoras de serviços de telecomunicações, calcularam-se os indicadores anuais de liquidez seca como se observa na Tabela 3.

Tabela 3 - Análise Descritiva – Liquidez Seca (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	1,18782	0,94075	1,47474	0,076207615	0,276057267
2016	4	0,86775	0,43378	1,36832	0,148428845	0,385264642
2017	4	0,78205	0,34605	1,03587	0,091662772	0,302758604
2018	4	1,21552	0,82187	1,96418	0,259504677	0,509416016

2019	4	1,28269	1,01643	1,60286	0,095690658	0,309339066
2020	4	1,30430	1,03092	1,85516	0,141206557	0,375774609

Fonte: dados da pesquisa.

Os indicadores de liquidez seca representam o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo, desconsiderando ativos de baixa liquidez como estoques e despesas antecipadas, para cada real de dívidas de curto prazo. A menor média foi vista em 2017 e o ano que apresentou maior valor médio de liquidez seca foi 2020, sendo a Oi a empresa que obteve o maior valor nesse ano, e a Telefônica o menor valor.

Por fim, o terceiro indicador de liquidez calculado, a liquidez geral, tem os resultados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Análise Descritiva – Liquidez Geral (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	0,70181	0,41332	0,82390	0,037475227	0,193585194
2016	4	0,64300	0,41254	0,77912	0,027065299	0,164515347
2017	4	0,57857	0,40368	0,77470	0,039159609	0,19788787
2018	4	0,70458	0,44238	0,84393	0,034475362	0,185675422
2019	4	0,58631	0,44654	0,72938	0,015095461	0,122863585
2020	4	0,64393	0,49100	0,78643	0,015951196	0,126298043

Fonte: dados da pesquisa.

O indicador de liquidez geral mede a capacidade de uma empresa pagar suas dívidas de curto e longo prazo, demonstrando o quanto a empresa possui de recursos próprios para cada real de dívidas totais. Percebemos que o ano com menor média foi 2017, enquanto a maior média identificada foi em 2018. Isso significa que para cada R\$ 1,00 de dívidas totais as empresas dispunham em média de R\$ 0,70 para pagar suas dívidas em 2018, ou seja, as empresas possuem mais dívidas do que recursos para pagá-las. Analisando o ano de 2020, observamos que apesar de ser inferior a 2018, houve crescimento na liquidez geral se comparado ao ano de 2019. Nesse ano, a empresa que apresentou maior liquidez geral foi a TIM, enquanto a Telefônica Brasil foi que a teve menos liquidez geral.

Analisando os indicadores de liquidez de forma geral em 2020, já durante a pandemia, observamos que os indicadores de liquidez corrente e seca mantiveram o crescimento que já vinha ocorrendo desde 2017 e apresentaram seus maiores valores nesse ano. O indicador de liquidez geral, apesar de menor ao valor visto em 2018, foi superior a 2019, indicando que o ano de início da pandemia não afetou a capacidade de pagamento das dívidas das empresas. Os resultados são corroborados pelas discussões já apresentadas no estudo de Ramirez (2019) que também constatou alta liquidez nas empresas analisadas, mas com tendência de queda ao longo dos períodos.

Em seguida foram analisados os indicadores de endividamento ou participação de capital de terceiros, quociente da equação Exigível Total dividido pelo Patrimônio Líquido, das empresas de telecomunicações, cujos resultados são evidenciados na Tabela 5.

Tabela 5 - Análise Descritiva – Endividamento (ou Participação de Capital de 3<sup>os</sup>) (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	239,53177	48,29977	573,42347	55.073,32705	234,67707
2016	4	229,90365	47,39998	559,71257	52.965,73633	230,14286
2017	4	-66,65965	-607,96610	215,76714	135.617,67559	368,26305
2018	4	121,72782	43,22801	196,43086	6.494,27857	80,58709
2019	4	174,67071	53,69929	303,96594	15.938,48624	126,24772
2020	4	312,54708	56,33042	850,33002	137.152,23108	370,34070

Fonte: dados da pesquisa.

O indicador de endividamento demonstra o quanto de dívidas com terceiros (curto e longo prazo) a empresa possui para cada real de capital próprio. A partir da Tabela 5 podemos observar que as empresas possuem alto grau de dependência financeira em relação a capital de terceiros, apresentando queda nos anos de 2017 e 2018, e atingindo seu maior valor médio em 2020, sendo a Oi a empresa que apresentou maior grau de endividamento e a Telefônica Brasil o menor grau.

Tabela 6 - Análise Descritiva – Dependência Financeira (ou Endividamento Geral) (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	59,83505	32,56901	85,15050	511,82366	22,62352
2016	4	58,80908	32,15739	84,84188	513,35501	22,65734
2017	4	65,95642	31,48608	119,68635	1.516,26374	38,93923
2018	4	49,87938	30,18125	66,26532	341,73267	18,48601
2019	4	56,72474	34,93789	75,24544	404,11864	20,10270
2020	4	60,59285	36,03292	89,47734	614,55290	24,79018

Fonte: dados da pesquisa.

O indicador de dependência financeira, Tabela 6, mostra o quanto do ativo total da empresa se encontra financiado por capital de terceiros, ou seja, para cada real de recurso investido em seus ativos o quanto se origina de fontes de terceiros (ASSAF NETO; LIMA, 2014). As menores e maiores médias ocorreram em 2018 e 2017, respectivamente. Observamos que a média de 2017 sofreu queda significativa em 2018 e posterior crescimento em 2019 e 2020. A empresa com menor dependência de capital de terceiros em todo o período analisado foi a Telefônica Brasil. Em 2020, a empresa que apresentou maior dependência de recursos não próprios foi a Oi.

Tabela 7 - Análise Descritiva – Imobilização do Patrimônio Líquido (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	0,30892	0,00000	1,07516	0,26540	0,51517
2016	4	0,30531	0,00000	1,08908	0,27622	0,52556
2017	4	-0,21427	-1,01025	0,14238	0,28578	0,53458
2018	4	0,16635	0,00000	0,51468	0,05814	0,24113
2019	4	0,22728	0,00000	0,75164	0,12677	0,35605
2020	4	0,45170	0,00000	1,59048	0,58557	0,76522

Fonte: dados da pesquisa.

O indicador de imobilização do patrimônio líquido, Tabela 7, representa o quanto do capital próprio de uma empresa está investido em ativos permanentes (investimentos). As médias apresentadas no período indicado demonstraram que as empresas possuem baixa imobilização de capital próprio, tendo seu valor mais alto no ano de 2020. Esse valor indica que para cada R\$ 1,00 de capital próprio foi imobilizado em média R\$ 0,45 nesse ano. Em 2020 a empresa que apresentou maior imobilização do patrimônio líquido foi a Oi, enquanto a Tim apresentou menor valor.

Tabela 8 - Análise Descritiva – Composição do Endividamento (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	22,2489	16,9961	29,3472	28,2594	5,3160
2016	4	47,8193	17,0426	100,0000	1.420,1254	37,6846
2017	4	46,1673	20,0021	100,0000	1.330,0120	36,4693

2018	4	20,3640	4,0906	42,0157	274,7694	16,5762
2019	4	26,1461	1,7907	68,2169	945,1891	30,7439
2020	4	31,4837	1,6131	72,0410	866,6193	29,4384

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 8 estão listados os indicadores de composição do endividamento, que representa o quanto da dívida total de uma empresa é exigível no curto prazo, ou seja, para cada real da dívida total o quanto delas tem vencimento no curto prazo. Analisando os resultados vemos um crescimento significativo de 2015 para 2016, atingindo a maior média do período analisado. A menor média ocorreu em 2018. Em 2020, a média teve um crescimento em relação a 2019, sendo a Tim a empresa com mais dívidas com vencimento a curto prazo e a Telefônica Brasil apresentando menor índice.

Tabela 9 - Análise Descritiva – EBITDA (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	6.774.665,3	641.812,0	12.056.585,0	2,21927E+13	4710914,564
2016	4	6.579.943,3	710.027,0	14.023.669,0	3,05949E+13	5531267,2
2017	4	5.990.691,8	779.929,0	14.487.551,0	3,66213E+13	6051553,801
2018	4	6.482.013,0	769.735,0	17.818.960,0	6,38594E+13	7991210,478
2019	4	8.589.202,5	1.061.551,0	18.134.468,0	5,27762E+13	7264723,064
2020	4	7.647.594,3	1.029.623,0	17.809.161,0	5,51657E+13	7427362,381

Fonte: dados da pesquisa.

Por último foram analisados os indicadores de rentabilidade, sendo o primeiro a ser analisado foi o EBITDA, evidenciado na Tabela 9. O EBITDA (*Earning Before Interest, Taxes, Depreciation/Depletion and Amortization*), que pode ser traduzido como o lucro antes dos juros, impostos sobre os lucros, depreciações/exaustões e amortizações, segundo Iudícibus (2017) é uma medida operacional que desconsidera os efeitos dos resultados financeiros sendo capaz de revelar o potencial de uma empresa para a geração de caixa operacional. Observando os resultados encontramos a maior média do EBITDA no ano de 2019, sendo a Telefônica Brasil a empresa com maior valor. No ano de 2020, a média das empresas teve uma queda em relação a 2019, porém ainda apresentando resultado maior que o período de 2015 a 2018. O maior EBITDA em 2020 foi apresentado pela empresa Telefônica Brasil e o menor pela Algar Telecom.

Tabela 10 - Análise Descritiva – Giro do Ativo (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	0,480728	0,281955	0,760666	0,041678	0,204152
2016	4	0,483031	0,316369	0,748630	0,034599	0,186008
2017	4	0,501443	0,346591	0,735038	0,028074	0,167554
2018	4	0,491352	0,337114	0,673154	0,021003	0,144924
2019	4	0,430091	0,280090	0,600809	0,017366	0,131781
2020	4	0,345173	0,125736	0,443797	0,021779	0,147578

Fonte: dados da pesquisa.

O indicador de Giro do Ativo representa o quanto foi vendido para cada real de investimento total realizado, ou seja, demonstra a eficiência na utilização do ativo total (OLIVEIRA *et al.*, 2010). Ao examinarmos a Tabela 10, notamos que em todo o período analisado, de 2015 a 2020, as empresas estão com níveis baixos. O maior valor médio ocorreu em 2017 e o menor valor médio em 2020. A empresa Algar Telecom foi a que apresentou maior giro do ativo em 2020, enquanto a Oi obteve o pior resultado de giro de ativo.

Tabela 11 - Análise Descritiva – Alavancagem Financeira (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	-1,78332	-11,78596	1,85413	44,54361	6,67410
2016	4	4,09741	1,13193	12,28292	29,82971	5,46166
2017	4	-1,32999	-9,77297	1,95267	31,79197	5,63844
2018	4	-7,52387	-35,29451	2,06522	342,85116	18,51624
2019	4	4,53587	1,32045	12,30698	27,16967	5,21245
2020	4	-13,22711	-57,27468	1,72104	862,34464	29,36571

Fonte: dados da pesquisa.

A alavancagem financeira, explica Gitman (2010, p. 55), é “uma amplificação do risco e do retorno por meio do uso de financiamento a custo fixo, como dívida e ações preferenciais. Quanto mais dívidas de custo fixo uma empresa usa, maiores serão o risco e o retorno esperados”. O grau de alavancagem maior que 1 indica que o endividamento foi utilizado como um impulsor sobre o lucro levado ao acionista, aumentando a taxa de retorno aos acionistas (IUDÍCIBUS, 2017). Analisando a Tabela 11 observamos que a maior média de alavancagem financeira foi em 2019, e seu menor valor em 2020. Esses valores indicam que as empresas do setor não utilizam o endividamento para incremento do lucro ao acionista. Em 2020 a empresa que apresentou maior alavancagem financeira foi a Algar Telecom, enquanto a Oi apresentou o menor resultado.

Tabela 12 - Análise Descritiva – Margem Operacional (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	14,1101	9,8794	18,9290	14,1968	3,7679
2016	4	9,9384	0,2310	15,4198	50,1343	7,0806
2017	4	8,5048	-9,9246	16,6809	154,9962	12,4497
2018	4	8,2845	-23,8815	21,7435	471,3056	21,7096
2019	4	11,7336	-14,7862	25,9815	328,8470	18,1341
2020	4	8,4998	-19,5084	21,9446	357,2688	18,9016

Fonte: dados da pesquisa.

A margem operacional, Tabela 12, demonstra uma média decrescente até 2018, ocorrendo aumento em 2019 e posterior queda no ano de 2020. Em 2020, a empresa que apresentou maior margem operacional foi a Algar Telecom, seguida pela TIM. Já a Oi apresentou margem operacional negativa nesse ano.

Os indicadores de rentabilidade, de forma mais específica, os retornos sobre ativo e patrimônio líquido foram calculados, como se apresenta na sequência.

Tabela 13 - Análise Descritiva – Retorno sobre o Ativo (ROA) - (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	2,133455	-5,512149	5,850089	27,021880	5,198257
2016	4	0,725508	-8,666195	5,400309	40,956669	6,399740
2017	4	1,212499	-9,697342	6,214622	53,928192	7,343582
2018	4	15,426379	7,419583	37,616723	219,127168	14,802945
2019	4	1,819677	-12,651101	8,977010	96,282389	9,812359
2020	4	-0,406160	-14,258572	4,426157	85,360716	9,239086

Fonte: dados da pesquisa.

O retorno sobre o ativo, Tabela 13, mostra que 2018 foi o ano que apresentou a maior média, sendo a Oi a empresa com maior ROA nesse ano. Após 2018, houve expressiva nos

indicadores, sendo 2020 o ano com a menor média do período, inclusive média negativa. Em 2020 as empresas que apresentaram maior valor de ROA foram Tim e Telefônica Brasil, e a Oi apresentou o menor resultado, tendo um ROA negativo.

Tabela 14 - Análise Descritiva – Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) - (por ano)

Ano	Observações	Média	Mínimos	Máximos	Variância	Desvio Padrão
2015	4	-1,0208	-37,1201	15,8173	599,4698	24,4841
2016	4	-7,5296	-57,1720	16,7879	1.125,8538	33,5537
2017	4	11,0200	6,6350	19,6237	55,5250	7,4515
2018	4	38,7077	12,4684	107,5112	2.123,3354	46,0797
2019	4	-1,2459	-51,1061	22,8771	1.146,7025	33,8630
2020	4	-26,6977	-135,5035	13,9013	5.271,2180	72,6032

Fonte: dados da pesquisa.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), Tabela 14, mostra que 2017 e 2018 as empresas do setor de telecomunicações tiveram as maiores médias no período analisado. A Algar Telecom e a Oi, respectivamente, foram as empresas que apresentaram os maiores valores de ROE nesses dois anos. Nos demais anos da análise apresentaram médias negativas, tendo o ano de 2020 a menor média. Em 2020, o maior ROE foi apresentado pela Algar Telecom e o menor pela Oi.

Após analisar todos os indicadores propostos buscou-se nas notas explicativas do ano de 2020 das quatro empresas do setor de telecomunicações referências à pandemia da Covid-19, a fim de verificar se as empresas associaram de alguma forma os resultados desse exercício social ao momento pandêmico. No entanto, não foram observadas tais associações, embora nos Relatórios de Sustentabilidade (Apêndice A) as empresas relatem diversas ações implementadas no período, principalmente com o fim de monitorar possíveis impactos da pandemia na saúde e viabilizar o teletrabalho e trabalho remoto.

Possivelmente os resultados discutidos ainda não reflitam, de forma conclusiva, os impactos da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômicos e financeiros de empresas do setor de telecomunicações brasileiro devido ao curto prazo da crise que podem ainda não ter afetado, de forma expressiva, os resultados no ano de 2020. É possível que os anos de 2021 e 2022, quando ainda se manteve o trabalho remoto, as empresas do setor tenham observado a necessidade de novos investimentos para suporte ao mesmo e, também para atendimento de uma demanda nacional, em função do uso dos serviços de empresas do setor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar a variação dos indicadores econômico-financeiros, em momento anterior e durante a pandemia de COVID-19, das empresas abertas brasileiras do setor de telecomunicações listadas na B3 no período de 2015 a 2020. Para tanto foi coletado através do sistema Economatica os dados necessários à comparação entre os indicadores econômicos e financeiros apresentados pelo setor durante o exercício de 2020 e os cinco últimos anos que antecederam o início da pandemia. Foram coletadas informações relativas aos seguintes indicadores: Liquidez Corrente, Seca e Geral, Endividamento, Dependência Financeira, Imobilização do Patrimônio Líquido, Composição do Endividamento, EBITDA, Giro do Ativo, Alavancagem Financeira, Margem Operacional, Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE).

Em relação aos indicadores de Liquidez observou-se em 2020, já durante a pandemia, que os indicadores de Liquidez Corrente e Liquidez Seca mantiveram o crescimento que já vinha ocorrendo desde 2017 e apresentaram seus maiores valores em 2020. Já o indicador de Liquidez Geral, apesar de menor em comparação a maior média identificada no período

analisado (2018), foi superior ao ano de 2019, indicando que o ano de início da pandemia não impactou nos indicadores de Liquidez dessas empresas e consequentemente na capacidade de pagamento de suas dívidas.

Os indicadores de Endividamento e Estrutura mostraram crescimento em 2020, indicando aumento da dependência de capital de terceiros por parte dessas empresas. Os indicadores de Endividamento e Imobilização do Patrimônio Líquido apresentaram seus maiores valores médios em 2020. Já os indicadores de Dependência Financeira e Composição do Endividamento mantiveram a tendência de crescimento iniciada em 2018, não permitindo então relacionar esse crescimento ao ano de início da pandemia de COVID-19 no país.

Por fim, em relação aos indicadores de rentabilidade demonstrados em 2020, o EBITDA apresentou resultado inferior a 2019, porém, mesmo assim, com um resultado melhor ao período compreendido de 2015 a 2018. O Giro do ativo e Alavancagem Financeira vistos em 2020 foram os menores de todo o período analisado. A média da Margem Operacional dessas empresas foi menor em comparação a 2019, porém seguindo a tendência identificada ao período de 2016 a 2018. O Retorno sobre o Ativo (ROA) e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) apresentaram seus menores valores médios em 2020 em comparação a todo período analisado.

Diante do exposto conclui-se que os Indicadores de Liquidez apresentaram crescimento em 2020, os Indicadores de Endividamento e Estrutura também apresentaram crescimento em 2020, indicando que a dependência em relação à capital de terceiros cresceu nesse ano. Por fim os Indicadores de Rentabilidade dessas empresas apresentaram queda em 2020. Mais uma vez vale ressaltar que os resultados discutidos não refletem, de forma conclusiva, os impactos da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de telecomunicações brasileiro devido ao curto prazo da crise que podem ainda não ter afetado, de forma expressiva, os resultados no ano de 2020. Então sugere-se para estudos futuros a inclusão de mais anos na análise.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Darlan. **Tombo recorde do PIB: veja setores mais e menos afetados na pandemia**. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/01/tombo-recorde-do-pib-veja-setores-mais-e-menos-afetados-na-pandemia.ghtml> Acesso em: 22 maio. 2021.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BARBOSA, Mayara Bezerra; SILVA, César Augusto Tibúrcio; BONFIM, Mariana Pereira; SOARES, José Mauro Madeiros Veloso. Projeções nos fatos relevantes das empresas de capital aberto da B3: Impactos da COVID-19. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 153-171, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5747>. Acesso em: 22 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5747>
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. 2019. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 22 maio 2021.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis**. 2011. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312\\_CPC\\_26\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf). Acesso em: 22 maio. 2021.

COSTA, Cristina Rodrigues. **Uma análise de indicadores econômico-financeiros no setor de telecomunicações**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/31063/1/An%c3%a1liseIndicadoresEcon%c3%b4mico.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Araújo. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

AMORIM, Daniela; NEDER, Vinícius. **PIB tem queda histórica de 9,7% no segundo semestre e confirma recessão**. 2020. Estadão: Economia & Negócios. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pib-tem-queda-historica-de-9-7-no-2-trimestre-e-confirma-recessao,70003420993>. Acesso em: 22 maio 2021.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de; SILVA, Andréia Regina da; ZUCCARI, Solange Maria de Paula; RIOS, Ricardo Pereira. A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2010. Disponível em: [http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo\\_alessandro.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf) Acesso em: 22 maio 2021.

RAMIREZ, Tiago Bruno. **Indicadores financeiros: uma análise do setor de telecomunicações**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Cuiabá, 2019. Disponível em: [https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1361/1/TCC\\_2019\\_Tiago%20Bruno%20Ramirez.pdf](https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1361/1/TCC_2019_Tiago%20Bruno%20Ramirez.pdf). Acesso em: 22 maio 2021.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. Análise descritiva de dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**, v. 1, 2002. Disponível em: <http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

VIEIRA, Edna Maria de Melo; SANTOS, Aldemar Araújo; LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira; VIEIRA, Gilberto Fernandes; SANTOS, Josete Florêncio. Melhores grupos de índices e demonstrações contábeis para análise da situação econômico-financeira das empresas na percepção de analistas do mercado de capitais. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 17, n. 3, p. 29-46, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/34043>. Acesso em: 22 maio 2021.

## APÊNDICE A – Notas sobre medidas preventivas e sociais das empresas abertas do Setor de Telecomunicações em relação à COVID-19

Relatórios		
Algar Telecom	Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Monitoramento dos associados que apresentaram sintomas, acompanhamento da evolução do quadro de associados internados e um programa de testagem bastante estruturado, com atenção especial a dois grupos críticos: os técnicos de campo e os atendentes das lojas. Ambos receberam equipamentos de proteção e orientações específicas para que pudessem atender os clientes com o máximo de segurança.</li> <li>✓ O trabalho remoto passou a ser uma opção viável e produtiva para quase todas as atividades da empresa. Disponibilização de notebooks e cadeiras de escritório para tornar o ambiente de trabalho remoto mais ergonômico.</li> <li>✓ Lançamento da campanha “Ser Algar Telecom em qualquer lugar”, com entrega de kits compostos por mochila, caderno e caneca personalizados.</li> <li>✓ Elaboração do modelo de trabalho remoto híbrido, instituído um valor mensal para arcar com custos de internet, energia, etc. Esse modelo não entrou em vigor em 2020 devido a segunda onda de contágio e o trabalho remoto foi estendido.</li> <li>✓ Adoção das ações autorizadas pela MP 927, que estabeleceu as medidas trabalhistas para preservação do emprego e da renda no cenário de pandemia, como o adiamento do pagamento do terço constitucional das férias, solicitação para que os associados com período aquisitivo de férias vencidas gozassem imediatamente do descanso, bloqueio da venda de férias e do adiantamento do 13º salário que era realizado de abril a julho, compensação de horas e antecipação de feriados. Essas foram medidas adotadas para a manutenção do caixa e manutenção dos postos de trabalho no período mais crítico da crise.</li> <li>✓ A comunicação interna foi intensificada no período, com informações periódicas e transparentes, de forma a manter a segurança dos colaboradores e engajar lideranças e equipes para manter operações sem interrupções.</li> <li>✓ Reforço da interação dos canais de comunicação digitais já existentes, como intranet corporativa (Algarnet), rede social interna via Facebook (Workplace), reuniões a distância e ferramenta de chat entre associados (Workplace Chat).</li> <li>✓ Disponibilização de três comitês para abordagem das temáticas de saúde e segurança: Comitê da COVID-19, composto por gestores da alta direção e especialistas em saúde e segurança, Comitê do Trabalho Remoto, composto por especialistas de TH, processos e SESMT, e Comitê de Associados, com representantes de todos os trabalhadores da organização. As reuniões do Comitê do COVID-19 são diárias, ao passo que as reuniões do Comitê do Trabalho Remoto são semanais. As deliberações destes comitês são submetidas ao Comitê de Associados sob demanda, embora este último também se reúna com frequência.</li> </ul>
	Release de Resultados IT 2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Um comitê para gerenciar os impactos do coronavírus foi criado na primeira quinzena de fevereiro de 2020, monitorando as informações e propondo eventuais medidas a serem implementadas pela Companhia.</li> <li>✓ Criação de um plano completo de contingência para sustentar o compromisso de cuidar das pessoas – associados, clientes, parceiros e comunidade, e, ao mesmo tempo, minimizar impactos na operação.</li> <li>✓ Inicialmente, foram tratados riscos como os ligados à cadeia de suprimentos global, garantindo o estoque de todos os equipamentos de ativação de clientes e de manutenção das redes, de forma a não impactar na prestação de serviços.</li> <li>✓ A partir da terceira semana de março, 100% do atendimento a clientes e das atividades de staff da Algar Telecom passaram a ser feitas de forma remota.</li> <li>✓ Para os técnicos de campo, que tiveram suas atividades mantidas in loco, e para as equipes comerciais, que estão aos poucos voltando às atividades presenciais com a abertura gradual de algumas cidades, foram adotados todos os protocolos de cuidados sanitários, tais como uso de EPI- equipamentos de proteção individual (máscaras, luvas, óculos, propé e álcool gel), seguindo rigorosamente todas as orientações das autoridades de saúde competentes.</li> <li>✓ Aos clientes do segmento B2B dos setores de saúde e educação foram ampliados de forma gradativa a capacidade de tráfego dos links dedicados. Para empresas que contam com serviços de gerenciamento de segurança, foram criadas novas configurações para que suas equipes possam trabalhar de casa com acesso a todos os sistemas corporativos de forma segura.</li> <li>✓ Às centenas de famílias, que utilizam os serviços, ocorreram aumentos nas velocidades de internet oferecidos via fibra, liberação de mais canais de TV e disponibilização de aplicativos de leitura, de forma a contribuir não só no desempenho das tarefas de trabalho, mas também nas opções de lazer e informação, beneficiando mais de 200 mil clientes da Companhia.</li> <li>✓ Apoio a programas de arrecadação e doações de sangue, cestas básicas e máscaras faciais, entre outras iniciativas.</li> <li>✓ Dado o cenário de incertezas destinaram-se, no mês de abril de 2020, R\$ 150 milhões para reforçar, de forma preventiva, o caixa e ter ainda mais robustez para dar continuidade ao plano de negócios e arcar com eventuais necessidades que possam ocorrer.</li> </ul>
Oi		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Seguir as recomendações de saúde estabelecidas, monitorando os desdobramentos e impactos da pandemia.</li> <li>✓ Instituição de medidas transitórias para auxiliar os clientes durante a pandemia, concedendo a extensão dos prazos de pagamento mediante solicitação e estabelecendo, em alguns casos, planos de pagamento que previam a suspensão da cobrança de juros de contas em atraso; além disso, aos clientes inadimplentes, não foram interrompidos os serviços por falta de pagamento.</li> <li>✓ Divulgação de comunicados e distribuição de máscaras e álcool em gel, a Companhia adotou o regime de home office, com 84% da força de trabalho operando remotamente e cumprindo suas funções sem qualquer interrupção.</li> </ul>

Oi	Relatório Anual de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Para os colaboradores de campo, com atividades não compatíveis com o home office – como técnicos de serviços externos, classificados pelas autoridades como “serviço essencial” –, passaram a seguir protocolos sanitários e preventivos, com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), a realização constante de testes e isolamento em eventuais casos suspeitos ou confirmados.</li> <li>✓ Para os colaboradores de campo, com atividades não compatíveis com o home office – como técnicos de serviços externos, classificados pelas autoridades como “serviço essencial” –, passaram a seguir protocolos sanitários e preventivos, com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), a realização constante de testes e isolamento em eventuais casos suspeitos ou confirmados.</li> <li>✓ Para os profissionais de todas as áreas, a Oi ofereceu treinamento on-line dedicado ao tema da pandemia de Coronavírus e um app desenvolvido para o monitoramento da saúde dos colaboradores, que registrou 270 mil acessos e mais de 16.000 teleatendimentos.</li> <li>✓ Com os fornecedores e prestadores de serviços, a Oi manteve comunicações regulares, garantindo a entrega de insumos e de equipamentos em tempo hábil, e evitando interrupções na cadeia de logística e suprimentos.</li> </ul>
TIM	Relatório ESG 2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O trabalho remoto foi adotado para todos os colaboradores com disponibilidade para tal, incluindo 100% dos atendentes da central de relacionamento com clientes.</li> <li>✓ A atuação das equipes de manutenção da infraestrutura passou a ser orientada pelo Plano de Contingência e Mitigação de Riscos para preservação da saúde dos colaboradores e continuidade operacional.</li> <li>✓ Concessão de bônus de internet de até 2GB para usuários de todos os segmentos (pré-pago, pós-pago e controle).</li> <li>✓ Ampliação da validade de créditos de até R\$ 20 para 60 dias como auxílio aos clientes pré-pagos de menor renda.</li> <li>✓ Acesso ao aplicativo Coronavírus SUS e ao hotsite do Ministério da Saúde sem consumir dados da franquia de internet.</li> <li>✓ Participação no acordo setorial que liberou o acesso de órgãos governamentais a dados anonimizados originados pelas redes móveis, para avaliar a eficácia das medidas de restrição implementadas, entender a mobilidade populacional e facilitar a tomada de decisões.</li> <li>✓ Possibilitou acesso gratuito em banda larga de alta velocidade para garantir a conectividade dos profissionais de saúde do hospital de campanha do Estádio do Pacaembu, na cidade de São Paulo.</li> <li>✓ A empresa disponibilizou em seu site um vídeo em Libras para orientar usuários com deficiência auditiva sobre a covid-19.</li> <li>✓ Parceria entre as operadoras brasileiras para criação de um plano de internet com custos reduzidos para os governos (federal, estadual e municipal), com o objetivo de oferecer internet gratuita para alunos de escolas públicas terem acesso a plataformas de ensino à distância.</li> <li>✓ O Instituto TIM apoiou a Campanha Gesto Solidário, promovida pelo Instituto Biomob, com a doação de mais de 2 mil cestas básicas de alimentos para 600 famílias em situação de vulnerabilidade social em diferentes comunidades do estado do Rio de Janeiro.</li> </ul>
Telefônica / Vivo	Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Compra emergencial de equipamentos de proteção, com distribuição em tempo recorde para todos os colaboradores (com ênfase no público de campo, devido ao atendimento na casa dos clientes).</li> <li>✓ Desenvolvimento de protocolos específicos de proteção para cada público (call-center, loja, administrativo e campo).</li> <li>✓ Informativos semanais para orientação sobre o uso correto dos equipamentos de proteção e medidas de prevenção à Covid-19, com acompanhamento e inspeções em prédios administrativos, campo e lojas para verificação dos protocolos de prevenção.</li> <li>✓ Disponibilidade do modelo home office aos colaboradores das áreas administrativas e call centers próprios.</li> <li>✓ Adesão ao movimento Não Demita que reuniu mais de 2 mil empresas no Brasil, reforçando o compromisso de manter o quadro de colaboradores para ajudar a evitar ou minimizar os impactos econômicos e sociais provocados pela pandemia.</li> <li>✓ Adaptação dos times comerciais para atendimento aos nossos clientes, como a solução de atendimento por WhatsApp e drive-thru.</li> <li>✓ Acompanhamento médico diário de colaboradores e dependentes contaminados, com suporte para consultas, exames para detecção da Covid-19 e internação.</li> <li>✓ Acesso gratuito de clientes com celular Vivo a aplicativos de bem-estar, educação e música.</li> <li>✓ Parcelamento de débitos para clientes, pessoas físicas, inadimplentes.</li> <li>✓ Investimento de R\$ 14,5 milhões na compra de insumos e equipamentos hospitalares, alimentos e produtos de higiene e limpeza, beneficiando nove estados.</li> <li>✓ A Fundação Telefônica Vivo e o Santander Brasil se uniram para importar 200 respiradores e apoiar a rede de saúde no Brasil.</li> <li>✓ Plataformas de educação oferecidas gratuitamente pela Fundação Telefônica Vivo formaram cerca de 72 mil educadores na utilização de recursos digitais para a melhoria da aprendizagem dos alunos.</li> <li>✓ Efetuou a antecipação de recebíveis dos fornecedores no segundo e terceiro trimestres de 2020, de aproximadamente R\$ 2 bilhões, como forma de apoio e suporte ao caixa dessas empresas para manutenção de suas atividades produtivas.</li> </ul>

Fonte: dados da pesquisa.